Anno de 1842. Sabbado 5 de Março. Anno XVIII. N. 51.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. s. Romão. Chanc. Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
1 Terç. s. Adrião. Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
2 Quart. s. simplicio. Chanc. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
3 Quint. s. Hemeterio. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
4 sext. s. Casimiro. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
5 sab. s. Theofilo. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
6 Dom. s. Olegario.

Preamar do dia 5 de Março.
1.° as 10 horas e 54 m. da manhã.
2.° as 11 horas e 18 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 4 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ¼ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200		
Prata - Patacões	1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ¼.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Quart. ming. a 3 -- ás 11 horas e 4 m. da tarde.
Lua Nova a 12 -- ás 4 horas e 8 m. da manh.
Quart. cresc. a 19 -- ás 8 horas e 28 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 11 horas e 39 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

ACTA DA 2.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 3 DE MARÇO DE 1842.

PREZIDENCIA DO SNR. CONC. MACIEL MONTEIRO.

Feita a chamada, acharão-se presentes 23 Snrs. Deputados faltando com participação o Snr. Lopes G., e sem ella os Snrs. Pedro Cavalcante, Domingos de Souza Leão, Manoel Cavalcante, e Vieira de Mello. O Snr. Presidente declarou aberta a sessão. Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente o Sr. 1. secretario fez a leitura do expediente: Um officio do secretario da Provincia participando ficar a Presidencia sciente da eleição da Meza. Foi para o archivo. Outro communicando terse expedido ordem á Camara da capital para chamar um supplente em lugar do Snr. Deputado Leonardo Bezerra de Sequeira Cavalcante; inteirada: outro remettendo o orçamento das despesas precisas para a conclusão da cadeia da Villa do Brejo; á commissão de negocios das Camaras.

O Snr. Lopes Netto apresentou um projecto marcando o subsidio dos Deputados para a Legislatura de 1844 a 1845 na rasão de 3$200 reis nos dias, em que comparecerem, e a indemnisação para as despezas de ida e volta dos que morarem fora da capital na razão de 500 reis por cada legoa. Depois de apoiado, e julgado materia de deliberação, mandouse imprimir. O mesmo Snr. mandou a indicação seguinte: — Tendo-se promulgado as leis da reforma do Codigo do Proc. Crim., e a creação do conselho d'Estado, tumultuariamente votadas pelas Camaras Legislativas na sessão do anno p. p.; offensivas da Constituição Politica do Imperio, em cuja guarda deve esta assembléa velar, por bem do §. 9. do art. 11 do Act. Add., e ameaçadoras da Liberdade do Brasil, que os Pernambucanos hão sempre defendido á custa dos maiores sacrificios; indico, que se dirija a Assembléa Geral Legislativa uma representação, em que se exponha com energia a influencia funesta, que as referidas leis vão exercer nos destinos do Imperio, e a necessidade de revoga-las quanto antes em sentido constitucional, a fim de se removerem as desgraças, que a execução dellas pode trazer á nação: = Foi remettida á commissão de Constituição e Poderes.

O Sr. Pereira de Brito fez o requerimento seguinte: =Requeiro que seja nomeada uma commissão especial, á qual seja remettido o relatorio do Exm. Presidente da Provincia para que tomando em devida attenção os differentes topicos, reduza em projectos de lei aquelles que julgar de mais urgencia e interesse á Provincia. Posto em discussão, o Sr. Lopes Netto mandou á Meza a seguinte emenda: = Ao requerimento do Sr. Pereira de Brito accrescente-se=como urgencia=. Foi aprovada, e entrou tambem em discussão. Posto á votação o requerimento, salva a emenda, ficou adiado por empate de votos.

Entrou em 2. discussão o Artigo 1. do projecto n. 4 do anno de 1841. O Sr. Lopes Netto requereo, que ficassé adiada a discussão por 15 dias: não passou. O mesmo Sr. Deputado mandou á Meza o seguinte artigo substituitivo: = O Presidente da Provincia fica authorisado para construir nesta cidade uma casa de correcção conforme o systema penitenciario dos Estados Unidos d'America do Norte: foi apoiado. O Sr. Pereira de Brito requereo, que não continuasse a discussão sem que primeiro esta Assemblea decidisse a seguinte questão de ordem: = Se as despesas com as casas penitenciaria e de correcção devem ser feitas pelos cofres provinciaes: = foi apoiado.

O Snr. Netto mandou o seguinte requerimento — Requeiro, que o requerimento do Snr. Doutor Brito seja dirigido a Commissão de Constituição e Poderes para interpor sobre elle seu parecer, suspensa entretanto a discussão do Projecto numero 4 do anno de 1841. Foi regeitado, e approvado o do Snr. Pereira de Brito, decidindo a Assemblea pela affirmativa a questão de ordem por elle suscitada. Posto á votação o artigo substitutivo foi regeitado, e approvado o do Projecto somente até a palavra — correcção.

Ao artigo 2. o Snr. Lopes Neto mandou a seguinte emenda - Supprima-se o artigo 2.; foi apoiada. O Snr. Alvaro est'outra - em lugar de Governo da Provincia - diga-se - Assemblea Provincial - apoiada. O Snr. Pereira de Brito a seguinte - depois da palavra Regulamento accrescente-se - e orçamento - o mais como está no artigo; apoiada. O Snr. Peixoto de Brito -- Supprimaõ-se os cinco membros; apoiada. Posta em discussão a emenda de suppressão do artigo 2., foi regeitada, sendo approvado o artigo com as emendas dos Snrs. Alvaro, Brito, e Peixoto.

Entrou em discussão o artigo 3. O Snr. Aguiar mandou á meza a seguinte emenda -- Supprima-se o artigo 3.; foi apoiada e approvada. O artigo 4. ficou prejudicado, e passou o projecto em segunda discussão.

Entrou em segunda discussão o Projecto n. 11. O artigo 1. foi approvado. Dada a hora, o Snr. Presidente marcou para ordem do dia a continuação da de hoje, e levantou a sessão.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro,
Prezidente.
Joze Felippe de Souza Leão,
1. Secretario.
Antonio Joze d'Oliveira,
2. Secretario.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente, informando o requerimento do Alferes de Caçadores de Linha Leocadio da Costa Weyne, que pedia ser recebido a bordo do Patacho Patagonia, e transportado á Provincia do Ceará a que pertencia.

Dito — Ao Presidente e Commandante das Armas do Ceará, significando-lhe, que no Patacho Patagonia, seguia o soldado de Artilheria, Vicente Furtado, cuja guia lhe remettia conjunctamente com um officio que o acompanhara da Corte.

Dito — Ao Commandante interino do Deposito, ordenando-lhe a exclusão do soldado Vicente Furtado, por ter de embarcar para a Provincia do Ceará, devendo-lhe passar guia, a qual seria enviada a Secretaria Militar, para lhe dar direcção.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão Provisorio, mandando, que fosse recolhido ao Hospital Regimental o recruta Manoel Thomaz, a fim de ser convenientemente tractado, ficando na inteligencia que as dispezas com elle feitas serião por conta da Caixa do mesmo Hospital.

Dito — Ao mesmo mandando abrir assento de praça ao recruta Manoel Joaquim de Jezus, e Pedro Jose Gonçalves, aquelle em custodia, e este que lhe fôra hontem mandado apresentar. Tambem mandava por em liberdade o recruta Manoel Joaquim da Paixão, por haver provado suas allegações.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, ouvindo-o a cerca do requerimento e documentos do recruta Elias Cavalcante, que solicitava demição, por ser menor de 18 annos, e ter a seu cargo sua Avó decrepita.

Dito — Ao mesmo, ouvindo-o a respeito da pretenção de Feliciano de Torres, recrutado pelo chefe interino da Legião de Olinda, que allegava ter sido preso para assentar praça sem o dever.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Santo Antão, dizendo-lhe, que o recruta Francisco Antonio assentara praça.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Recife, dizendo-lhe que o recruta Pedro Jose Gonçalves assentara praça.

IDEM DO DIA 25.

Officio — Ao Exm. Presidente, devolvendo-lhe competentemente informado o requerimento de Ignacio Ferreira Muniz, que pedia a Sua Magestade o Imperador concedesse a seu filho Angelo Catharina de Sena Muniz, do quarto esquadrão de Cavallaria Ligeira, passagem para a guarnição desta Provincia, allegando ter já dado outro filho, para o serviço do exercito, o qual falecera na Campanha do Pará.

Dito — Ao Exm. Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte, remettendo-lhe a guia do Soldado João Jose Damasceno, que requesitara em seo officio de . . .

Dito - Ao Tenente Coronel Commandante do batalhão provisorio, dizendo-lhe que o Exm.

FOLHETIM.

ANNA D'ARCONA (*).

Já todas as luzes se achavam apagadas no castello. O silencio e a obscuridão reinavam nelle, e tudo alli parecia dormir. Todavia aquelle que o tivesse bem examinado divisaria n'uma janella que ficava em um dos torreões do lado do oriente, a fraca claridade d'uma luz que se reflectia atravez das vidraças. O céo achava-se carregado e sem estrellas, e esta luz, era como em outros tempos, o fanal de Abidos, destinado a servir de guia a algum joven e enamorado cavalleiro; é preciso julga-lo assim, pois que pouco antes que o relogio désse onze horas esta janella dando um leve estalo se abriu. Um homem agarrando-se ás pedras mais salientes da muralha a escallou com presteza até a balustrada da janella onde uma branca e protectora mão ajudando-o a saltar o conduziu ao interior do aposento fechando logo a janella.

Não ha necessidade de nomear o temerario que acabava de consumar um projecto tão culpavel; nem tão pouco aquella que voluntariamente se tinha feito sua cumplice; o que vamos narrar explicará de sobejo quem são estas personagens.

— Meu amigo tendes a certeza, de que ninguem vos vio dirigir-vos para este lado do castello?

— Ficai segura minha querida, que com uma tal noite podeis estar sem temor.

— Está bem, Carlos, meu querido Carlos; mas que é isso? vejo-vos perturbado.

— Perdoai-me, meu bem.

— Ah! eu sou tão feliz! agora que vos estou vendo junto a mim, e depois pelo que meu pai disse esta noite! Ah! sem duvida este bom pai já tem notado o nosso amor, e por isso o authorisa, porque se assim não fosse não vos teria dito que ficasseis em nossa companhia, acrescentando que talvez seja por muito tempo. Tão doces palavras fizeram palpitar o meu coração de prazer, mas ao mesmo sempo senti os remorços de o ter illudido, pois sem duvida que somos mui culpados em enganar um bom pai.

— Oh! sim, mui culpados.

— Porém vamos, não fallemos no passado, e não pensemos mais que no futuro.

— No futuro, disse Carlos; tendes razão, não pensemos mais que no futuro!

Ao dizer estas palavras Carlos de Bourbon abaixou o rosto cheio da mais profunda tristeza.

— Que é isto, exclamou Anna assustada, Carlos, que tendes? algum pesar? qual póde ser a causa?....Não me respondeis! —Ah! isto é morrer! eu que estava tão contente com a esperança d'uma proxima união.

O mancebo levantou a cabeça e depois com um amargo sorriso disse:

— Unidos nós! desgraçada! esquecetevos que um obstaculo invencivel se oppoem á união de um catholico e uma protestante, e muito mais quando esta é a filha do conde de Arcona.

— E que importa? se o catholico consente em abjurar a sua religião.

— Ah! que ó o que me pedis?

— O que eu mesmo faria se não temesse causar a morte a meu venerando pai; o que me haveis offerecido. Carlos escutai-me: recordai-vos que livre por mim d'uma morte quasi certa, me dissestes: « se me amais, vosso culto será o meu: » confiada nas vossas palavras, Carlos, eu vos tenho amado; e agora dizei-me qual dos dous está em divida.

— Eu! eu! minha querida, não trato de nega-lo.

— Pois bem, é este o momento de paga-la; Carlos, não me recuseis aquillo que vos peço. Simples e credula donzela, criada no interior d'um antigo castello, não tendo nunca visto a corte ignoro a maneira de enganar, e por isso me fiei de vós. Se me enganasseis, ah isso seria horrivel! mas vós não tereis valor para tal, não é verdade? dizei-me. Quem póde impedir que façais a abjuração que eu vos peço? Ah! elle mesmo se existisse seria o primeiro em o aconselhar. Vossa mãi? Ella perdeu o poder de o embaraçar desde o dia em que apezar de ser catholica se entregou a um protestante. Carlos a minha religião é aquella de todos os que tem o nome de Bourbon, excepto um só um, cujo exemplo sem duvida não quereis seguir: e ainda quando assim fôra, para os que amam ha por ventura mais religião que o amor? Oh! meu Deos, talvez o que estou dizendo seja um sacrilegio; mas acreditai-me, Carlos, amo-vos tanto que me parece preferiria o mesmo inferno em vossa companhia, ao paraizo sem ella.

Em quanto Anna fallava desta maneira, um brilho sobre humano resplandecia em seus olhos.

Pelo que toca ao joven que se achava em attitude supplicante, podia ler-se sobre o rosto o combate cruel que se verificava no seu interior, até que a final exclamou com voz alterada.

— Anna, as palavras que acabais de pronunciar me partem o coração; mas a abjuração que me propondes me é impossivel.

— Impossivel! replicou com viveza a joven, então, disse ella soluçando, resta-me a morte.

— Ah! disse o joven com o accento da mais profunda desesperação: maldito seja eu por ter esquecido os mais santos deveres; maldito, por ter trazido a desordem e o transtorno a este castello, em troca da hospitalidade que nelle recebi, e sobre tudo por ter empeçonhado a existencia da mais pura de todas as mulheres. Mas Deos decretou esta noite mesma a minha sentença, o trovão resoou! Com tudo, disse elle, contemplando com a vista espantada aquella que estava chorando ao seu lado. Que homem em meu logar teria resistido a tantas graças e a tanta seducção? qual seria aquelle que devendo-vos duas vezes a vida, não teria abandonado todas as suas crenças, não teria sa-

(*) Vid. os Diarios Ns. 43, 44, 47, 48 e 50.

Snr. Presidente havia desonerado do serviço do recrutamento, aos Capitães do Batalhão do sêu commando Luiz de Queiroz Coutinho, e Manoel Fernandes da Cruz.

Dito — Ao mesmo, mandando pôr em liberdade os recrutas que se achavão em custodia, Manoel Thomaz de Souza, Joaquim Joze de Santa Anna, Manoel Joaquim de Santa Anna, Nicolão Alves, e Antonio Soares, por terem provado suas allegações, devendo no entretanto deixar sahir do Hospital ao 1. dos recrutas, quando estivesse melhorado de sua infermidade.

Dito — Ao mesmo, mandando inspeccionar ao recruta Jeronimo da Costa, e exigindo uma relação nominal de todos os recrutas que se achavao em custodia.

Dito — Ao mesmo, ordenando-lhe, que posesse em liberdade os recrutas Luiz Francisco Maciel, e Manoel Felix, que estando em custodia provarão suas allegações.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, remettendo-lhe os prets do destacamento da Comarca de Nazareth, que tinhão sido mandados reformar.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra dizendo-lhe em resposta ao seu officio desta data, que mandara dispensar do serviço da Companhia de Artifices, os operarios descriptos na relação que lhe enviara, e instando pela remessa dos mappas, numero 6 dos artigos bellicos, e dos operarios do Arsenal.

Dito — Ao Chefe interino da Legião de Olinda, dizendo-lhe, que dos quatro guardas Nacionaes incluidos na relação que acompanhou o seo officio de 23 do corrente, reclamando a soltura delles, assentaraõ praça dous de nomes Joaquim Ricardo e Thomé Alves, e forão postos em liberdade Nicolao Alves, e Antonio Soares, assim como fora solto em virtude de sua requisição o segundo sargento Manoel Felis Barbosa.

Dito - Ao Commandante interino da Companhia de Artifices, mandando dispensar do serviço da mesma, até segunda ordem, varios soldados, que como operarios do Arsenal de Guerra, tinhão nestes dias muito que fazer em suas officinas.

Dito - Ao mesmo, ordenando-lhe a remessa da guia do soldado Manoel Jose Pereira, hoje pertencente ao Batalhão de Fuzileiros da Corte.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Nazaréth, accusando recebido os prets, que lhe tinhão sido enviados para os reformar.

TEZOURARIA DA FAZENDA.

CONTINUAÇAÕ DO EXPEDIENTE DO DIA 28 DO PASSADO.

Officio — Ao Snr. Doutor Antonio Jose Coelho accusando a recepção do seu officio de 11 do dito mez, em que partecipa achar-se no exercicio de Director interino do Curso Juridico de Olinda.

Dito — Ao Snr. Inspector do Arsenal de Marinha partecipando ter o Exm. Snr. Presidente do Tribunal do Thesouro publico Nacional, pela ordem de 24 de Janeiro proximo findo, em cumprimento do Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha de 17 do mesmo mez, authorisado a Thesouria para dispender no corrente anno financeiro até a quantia de 30:000$, alem da somma marcada para as despezas da mesma Repartição da Marinha.

Dito — Ao Snr. Administrador da Recebedoria de Rendas internas, idem pela ordem de 22 de Janeiro proximo findo, mandando suspender e execução da de 7 de Dezembro de 1840.

Dito — Ao mesmo Snr., partecipando que a cobrança do Imposto de 5 por cento de que tracta a Lei numero 60 de 20 de Outubro de 1838, dos titulos dos Empregados contemplados nas tabellas annexas aos Regulamentos de 30 de Maio, e 22 de Junho de 1836, deve ser regulada pelo que diz respeito a porcentagem, segundo as quotas, que lhes dão as ditas Tabellas, considerando cada quota do valor de cem mil reis, como foi ultimamente declarado pela ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 3 do passado mez.

Dito — Ao Snr. Juiz de Direito da primeira vara do Civel da Comarca do Recife, declarando, em cumprimento da ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 25 de Janeiro proximo findo, que na circular de 27 de Novembro ultimo, para o recolhimento á Thesouraria dos dinheiros dos cofres dos orphãos não se comprehendem aquellas sommas, que estiverem actualmente emprestadas com as formalidades e seguranças legaes; mas que estas mesmas sommas se devem recolher logo que se findem os contractos ora em vigor, ou por qualquer modo se dissolvão.

Iguaes a todos os mais Snrs. Juises de Direito do Civel da Provincia.

Dito — Ao Snr. Inspector da Alfandega participando, que a ordem de 10 de Novembro de 1840, que prohibio aos Empregados da Fazenda serem procuradores de partes dentro da Repartição em que servem, comprehende o caso de ser hum procurador d'outro, quando impedido para a percepção de seus vencimentos; o que assim foi declarado por a ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 21 de Janeiro proximo findo.

— Iguaes officios forão dirigidos aos Snrs. Administradores da Meza do Consulado, e da Recebedoria da Rendas internas.

Dito — Ao Snr. Contador da Thezouraria de Fazenda remettendo por copia para sua intelligencia, as ordens do Tribunal do Thesouro publico Nacional de numero 91 do anno passado, e de 14 a 18, e de 20 a 23 do corrrente.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARÇO 4.

Mais uma victima á baixa vingança dos canibaes que vivem no seio da sociedade, que deshonram! Mais uma victima da ferocidade de entes infames, que talvez se chamem homens de bem, e que desgraçadamente são muitas vezes acolhidos com aquella urbanidade que devia ser tributada a homens sem mancha, muito principalmente quando ella parte de pessoas de uma conducta pura e irreprehensivel. Hontem pelas 7 e meia horas da noite um assassino á cavallo disparou uma pistola a queima roupa sobre o peito do cidadão Antonio Luiz de Magalhães, que se achava á janella de sua casa na rua da Conceição da Boa-Vista, ao lado de sua mulher, deixando o infeliz morto! O caracter pacifico, o genio brando, e a regularidade dos costumes desse pobre homem tornam ainda mais escandaloso o attentado: e deixam o homem reflectido cheio de pasmo e de terror! . . .

REVACCINAÇAÕ.

Os Cirurgiões da vaccina nesta Cidade, novamente encarregados pelo Exm. Presidente da Provincia, em comprimento do Imperial Aviso, que abaixo se transcreve, de tornar a vaccinar os que tem sido a tempos vaccinados avisão á aquellas pessoas que nestas circunstancias se achão, que para este fim compareção no mesmo lugar, horas, e dias, que estão designados para a vaccinação.

Illm.º e Exm.º Snr. = Havendo-se na Europa suscitado a questão da necessidade da revaccinação, para que este peservativo produza com segurança o completo resultado, que delle se espera; e não tendo o Governo de Sua Magestade o Imperador sido indifferente a um objecto de tanta importancia, resolveo consultar sobre elle a Faculdade de Medicina desta Corte, a qual não podendo por falta dos indispensaveis elementos, pronunciar um juizo seguro sobre a referida questão, propoz: 1.º que se recommendasse, como por ensaio, a revaccinação não só nos individuos, em quem pegarem a penas alguns botões vaccinicos, como tambem, com novo pus n'aquelles, em quem a vaccina se appresentar com todas as apparencias de verdadeira: 2.º que se mandem fazer ensaios de revaccinação em individuos, que, ha annos, tenhão sido vaccinados: E como muito convenha resolver aquella questão de uma maneira definitiva: Ha o mesmo Augusto Senhor por bem, que V. Ex.ª ordene aos Facultativos encarregados da propagação da vaccina nessa Provincia que ponhão em pratica a proposta da mencionada Faculdade, e no fim de cada anno dem conta a V. Ex.ª, do que assim tiverem praticado, e dos resultados obtidos; devendo V. Ex.ª transmittir logo essas informações, bem como as de quaes quer outros Facultativos que em beneficio da humanidade se quizerem dedicar a colher esclarecimentos semelhantes, a esta Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, para terem o conveniente destino. = Deos Guarde a Vossa Excellencia. Palacio do Rio de Janeiro em 15 de Setembro de 1841. = Candido José de Araujo Vianna. = Snr. Presidente da Provincia de Pernambuco. = Cumpra-se. Palacio do Governo de Pernambuco em 21 de Outubro de 1841. = Souza.

Está conforme. O Official Maior
Antonio José de Oliveira.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Como todos os dias as folhas da oppozição, e mesmo algumas ministeriaes mal informadas, ou de proposito calumniam ao meu antigo amigo o coronel de engenheiros snr. Antonio João Rangel de Vasconcellos; e como tambem a principio Vms. fallaram a tal respeito, permittão-me que conte o caso como o caso foi.

O homem de honra, o empregado honesto e incorruptivel que se vê acabrunhado por um Jornal, que violentamente o calumnia de prevaricador, não pode ser insensivel a nota, nem lel-a tranquillo, e se confia nas leis do paiz aos tribunaes recorre. Tal foi o procedimento do meu amigo.

Atacado pelo Maiorista, somente talvez por ser este muito aveso ao Exm. Marquez de Paranaguá, de quem é de muito tempo amigo Rangel, esperou que seu calumniador fosse bastante cavalheiro para nos tribunaes medir-se peito a peito, e chamou a justiça o responsavel do Maiorista, o snr. Dr. Francisco de Salles Torres-Homem, e depois de muitas delongas, apresentou este um preto velho de 72 annos, aleijado, como responsavel, que perante o Juiz de Paz declarou ter sido enganado por o snr. Torres-Homem, que lhe dando 25$ rs. lhe assegurara nada ter a receiar; mas que a vista do que se passava tinha a declarar que nada sabia, nem respondia e que houvesse o Coronel Rangel de lhe perdoar, ao que o snr. Torres-Homem respondeu — o homem está intimidado, e por isso diz taes asneiras.

Irresoluto meu amigo, asseverou pela decisão do processo do Vice-Director do Trem de Guerra, a quem tambem chamara o Maiorista de ladrão, apresentando o mesmo preto velho, e pelo mesmo pagamento, o qual declarou antecedentemente, e n'esta occasião entregou o tal responsavel uma carta assignada e reconhecida ao meu amigo, pedindo-lhe perdão, e atacando o Maiorista, e com isto obteve o perdão pedido, publicando no Diario do Rio dito meu amigo a carta, e o succedido.

No dia seguinte, Rangel encontra o Dr. Torres-Homem, na rua da Ajuda, que se dirijia a Tipografia do Diario, dirigiu-se ahi tambem, e soube que ele procurava publicar uma carta do mesmo preto, em que o insultava gravemente, escrita pelo Dr.; e então apressando os passos encontraram-se, e teve lugar o facto que já se sabe, sendo entretanto falso que estivesse acompanhado do ordenança, pois que o acto foi do momento, e provocado pela segunda carta.

É chamado a duelo Rangel, comparece, e o Dr. só veio fora d'oras, e sem padrinhos.

Assim passou o caso: e com que interesse se o tem invertido? Foi precipitado o meu amigo; mas quem bastante frio para ver tamanho desrespeito a honra sem excitar-se? É lastimoso que os escriptores publicos uzem de semelhante má fé, se armem tão covardemente para calumniarem seus adversarios: quem tem consciencia do que escreve, não

---

criticado tudo para ser amado? Ah! a prova era demasiado forte para não ceder, porém nunca é tarde para reparar um crime: eu fui quem trouxe aqui o luto e a desolação; e se permaneço mais tempe póde ser que cause desgraças ainda maiores, trazendo a deshoura e a morte. Pois bem! ao menos terei valor para me ausentar em quanto é tempo.

— Que quereis dizer? exclamou a joven lançando sobre o seu amante uma vista de inexplicavel angustia.

— Anna, minha vida, respondeo Carlos, aparentando uma voz socegada, escutai-me: não tratarei do vos occultar por mais tempo uma resolução cujo cumprimento não póde deferir-se depois da conversação que tive esta noite com vosso pai. Esta entrevista que eu acabo de vos pedir deve ser a ultima.

— A ultima!

Um grito terrivel acompanhou esta exclamação, mas Carlos apressou-se a continuar.

— Sim: minha amiga, é preciso que tenhaes valor, se quereis que o meu não falte; para vós nem repouso nem felicidade mais se não por esse preço. Já estão tomadas as minhas disposições, e ámanhã logo que romper a aurora deixarei o castello de Arcona; uma carta que entregarão a vosso pai quando se levantar contem a confissão que julguei dever fazer-lhe de minha verdadeira religião: e lhe peço que me perdoe de lhe ter occultado por tanto tempo um facto, cuja revelação traria immediatamente a minha saida desta morada: tambem lhe digo que vos amo, mas que devendo renunciar a esperança de ser vosso esposo, por assim o prohibir a religião que professo, tomo o unico partido que devia ter adoptado ha muito tempo.

Suffocada Annna por suas lagrimas tinha deixado a seu amante proseguir suas explicações, até que fazendo um violento esforço para reprimir os seus soluços, exclamou:

— Não, Carlos, isso não acontecerá, pois que antes eu morrerei, e vós não o consentireis. Eu deixar de vos ver! tendes-lo vós bem pensado. Vós que sois tudo o que póde animar-me terieis valor para executar tão barbaro projecto. Que quereis que eu seja sem vós.

Ah! ficai, ficai, eu vo-lo supplico, e demais nós não devemos perder toda a esperança: não se vê todos os dias um catholico receber por mulher uma protestante: meu pai é muito bom, e me ama ternamente, talvez que consigamos abranda-lo. Ah! dizeme que não partirás.

Em quanto assim fallava a joven tinha-se lançado aos pés do seu amante, e pegandolhe na mão a regava com suas lagrimas. Seu estado teria causado lastima ao coração mais endurecido, e não obstante o homem a quem supplicava lhe respondeo voltando a cabeça para o outro lado.

— Anna, Anna, pede-me o sangue, a minha vida, que na verdade te pertencem, mas em nome de Deos que neste momento nos contempla, não me peças que fique.

Tudo me recusais! disse a joven levantando-se, pois bem! ao menos não me impedireis que vos siga.

— Seguir-me! abandonar a vosso velho pai, de quem sois a unica consolação! Anna banni da idéa tal pensamento, sim eu vo-lo peço.

— E' impossivel.

— Insensata! guardai-vos de seguir-me! se soubesseis...mas não, este segredo é demasiadamente horrivel.—Anna, vós a quem tenho amado tanto, a quem ainda amo; ai de mim! que podereis vós pensar! prometei-me que quando eu tenha sahido daqui não vos informareis da minha sorte; que me considerareis como morto, e que se ouvirdes pronunciar meu nome fugireis apressadamente, pois que tal palavra terá poder de vos anniquilar.

— Carlos! Carlos! não me olheis dessa maneira que me causa terror . . . porém esta incerteza é muito cruel; nada me importa já... quero saber tudo!

— Pois bem:

Neste momento ouviram tocar a sineta da porta do castello: Anna e Carlos mudos e espantados voltaram como por instincto os olhos para a janella: um reflexo de luz arroxeada se mostrava nos vidros. Havia um não sei que de lugubre no som desta sineta no meio do solemne silencio da noite, e este clarão era bem similhante áquelle que produz um grande incendio, mas logo um susurro confuso de vozes, e rinchos de cavallos, succede ao toque do sino. Anna abrio então a janella, e vendo ao longe duas allas de individuos com archotes accezos cheia de medo tornou a fecha-la: até que finalmente soaram passos apressados no corredor que conduzia ao quarto de Anna, os quaes se detiveram á porta delle. Era Martha que gritou pelo buraco da fechadura.

— Senhora, abri, depressa.

— Estamos perdidos! disse a joven em voz baixa á Carlos: salvai-vos, salvaivos, se ainda é tempo; mas tornar-vos-hei a ver, não é verdade Carlos? prometeis-mo, e dizendo estas palavras conduzio o joven á janella, e este lhe imprimio em seu bello rosto um beijo, descendo depois a muralha com a maior rapidez. Anna foi abrir a porta, e Martha entrou apressadamente.

— Que acontece? lhe disse Anna com uma surpreza que na verdade não era fingida, que ha de novo no castello?

— Ah! senhora, disse a velha Martha atirando comsigo a uma cadeira: deixai-me respirar...pois que me suffoco...a turbação... o transtorno...

— Mas em fim que ha?

— O que ha senhora, disse a velha fazendo um violento esforço, ha, que o rei, a rainha mãi, e toda a corte acabam de entrar agora mesmo no castello de Arcona.

(Continuar-se-ha.)

carece de meios tão ignominiosos. Quanto a mim nunca reconheci a necessidade de meio tão immoral, e o que escrevo, ou é sob minha responsabili ade, ou de pessoa que está em circunstancias de poder deliberada, e reflectidamente responsabilisar-se.

Snrs. Redactores, para que se saiba a verdade do occorrido entre o Coronel Rangel, e o Dr. Torres-Homem, queiram dar lugar ao que venho de dizer.

Seu muito venerador e creado.

Antonio Borges da Fonceca.

A PEDIDO.

Illm. Exm. Snr. --- Por ser Deputado á Assemblea Provincial, tenho de deixar a P efeitura, de que me achava interinamente encarregado, pela demissão, que pedio o Prefeito, que então existia; entretanto julgo do meu dever levar ao conhecimento de V. Ex. o importante serviço, que prestaraõ os dignos Sub-Prefeitos dos tres Bairros d'esta Cidade, o Capitão Severino Henrique de Castro Pimentel, Capitão João do Rego Barros, e Joze Antonio da Silva Grillo, os quaes no desempenho de suas obrigações appresentaraõ a actividade, energia, e prudencia necessaria, sendo incansaveis pela manutenção da ordem, e tranquilidade publica; faço pois presente a V. Ex. as excellentes qualidades de tão dignos Empregados de Policia.

Aproveito tão opportuno ensejo para rogar a V. Ex. se digne de desculpar algumas faltas, que eu por ventura houvesse de commetter no exercicio da Prefeitura; asseverando que, se as commetti, não foi por vontade; por quanto sempre me assistio u ardente desejo d'acertar, e de cumprir a risca todas as ordens de V Ex., a quem consagro a maior veneração e sinsero respeito.

Deos Guarde a V. Ex. Prefeitura da Commarca do Recife 28 de Fevereiro de 1842. --- Illm Exm. Snr. Barão da Boavista, Prezidente da Provincia. --- Francisco Domingues da Silva, Prefeito Interino.

MISCELANEA.

MASSADORES E APAGADORES.

Fallaremos hoje, tia Michaela, dos mais sadores e apagadores; destas duas qualidades de animaes damninhos que chuchando os seicruzios com bem fracas bullas, nos estão moendo a paciencia na fabrica nacional das leis. Eu estou pelo que Vm. quizer, mestre; com tudo não venha Vm. ralhar dos massadores, e me arrume tambem alguma massada. Diz o dictado: — Ninguem vê a tranca no seu olho, mas o argueiro no olho alheio. — Não se assuste, tia Michaela, serei breve.

Massador, se entende aquelle representante consciencioso da nação, e que em pilhando ás unhas a palavra, se persuade que só elle a deve ter, e então falla por uma eternidade, pisa e repisa, e as vezes até deixa a palavra de molho para a sessão seguinte! Taes massadores, tia Michaela, têem uma tão espantosa e estupenda hemorrhagia de palavras, que dizem em tresentas phrases o que poderiaõ dizer em 3. Os nossos mais insignes massadores nas côrtes são, sem lhe fazer favor nenhum, o Passos Manoel e o Sá Nogueira. Em estas alminhas de Deos conseguindo a palavra, temos que vêr! não ha forças humanas quo lhes suspendaõ a desinteria vocabulosa!

Porêm diga-me, mestre, de que servem essas massadas parlamentares? Parece-me que não saõ boas nem para a alma nem para o corpo. De que servem! pergunta Vm., tia Michaella, servem para fazer opposiçaõ « consciencioza » ao governo, ganhar tempo, procrastinar as discussões, e fazer com que se concluão as sessões, sem dar á administração cousa alguma do que ella pede e lhe é preciso. Tal é a tactica d'alguns Snrs.! Tactica porca e infame que temos visto na presente legislatura, onde pouco se tem feito ou quasi nada.

Mestre, se esses Srs., que Deus nos deu para desconto dos nossos pecados, pesassem na balança da patria ao menos meio arratel de patriotismo, outro gallo nos cantára! Mas que quer Vm. mestre? o programa d'alguns deputados é: — viva o governo em quanto reparte com nosco! morra o governo se nos denega alguma das nossas pretenções! — E o programa de outro é: — este governo é bom, se eu sou ministro! este governo não presta, se eu não estou lá dentro! — Mestre, eu ja estou desenganada que não podemos passar de cepa torta.

Minha rica tia da minha alma, creia o que lhe eu digo: para certos deputados entre o governo e os representantes da nação deve haver um contrato bilateral « do ut des; » e por isso temos visto com vergonha nossa deputados, que inda ontem suavão a camisa em defesa do ministerio, alistarem-se hoje nas bandeiras «conscienciosas» da opposição e engrossar o cathalogo dos massadores. Ainda outro dia dois porque não forão chamados para a commissão do salvaterio, amuarão, virarão as costas ao governo, e desertarão para o campo inimigo com as armas e bagagem! Outros ha que tendo pilhado ao governo 600 graças para si, filhos, e netos, bisnetos e tataranetos, amigos, e afilhados, porque o governo lhes negou o ultimo, o ameaçarão de abandonar e passar para a opposição, e ficarão calados em quanto não virão o fim do negocio! D'estas miserias ha muitas, louvado Deus!

Mestre, Vm. bem o prega, mas é o mesmo que que pregar aos defuntos! que se póde esperar de homens que trafição com o seu voto! e que não o dão ou negão segundo sua consciencia, mas segundo os seus particulares e sordidos interesses! Porisso a causa corre torta e ha de correr. Que beneficio póde alcançar o paiz d'homens que sem vergonha e sem temor de Deus atrapalhão uma sessão inteira com longa massada só para chegar aos seus fins, sem lhes importar que os empregados publicos gemão na mizeria, que os veteranos andem atrasados, e que o estado perigue! Mas o peor é que o povo não abre os olhos, e depois torna a reeleger estes mesmos massadores sem lhes conhecer a labia e a hypocrisia do seu civismo!

Tia Michaela, se por um lado os massadores são fedorentos, por outro lado os apagadores tambem não deixão de cheirar mal! chamão-se apagadores aquelles deputados que estão sempre a gritar votos votos, cortando as discussões, e não deixando que o negocio se elucide. Com esta estrategia o systema representativo degenera em absolutismo constitucional. Tia Michaela, tudo se quer com conta, peso e medida. Ha certas cousas que merecem muita attenção: verbi gratia, as medidas financeiras. Não basta somente dizer, não ha dinheiro: é preciso dinheiro: é necessario ver se o povo o póde pagar, e quaes são os meios mais suaves, e a sua applicação. O povo tem sido muito comido constitucionalmente. Elle tem enchido a pança a uma duzia d'ambiciosos que estão empando de fartos! Elle sustenta um exercito de empregados publicos, que todos devorão a substancia da nação! Elle dá de comer a uma sucia de vadios, que não vivem senão das suas especulações patrioticas! Elle finalmente sustenta repartições de luxo, desnecessarias e preguiçosas, de que se não tira proveito! e é preciso que isto acabe.

Diz muito bem, mestre; mas que quer se ninguem quer trabalhar! nós, louvado Deus, ainda temos bastante terra, mas ninguem a quer lavrar! todos querem ser morgados, commendadores e bachareis! Vm. não vê como elles correm aos bandos para a universidade, á fabrica dos capellos! Todos os annos a Snra. Coimbra nos fornece centenares de bachareis, que não têem a mira senão nos empregos publicos! e tudo já se sabe á custa do pobre povo; porque o Snr. bacharel não abrio o Pascoal José de Mello para ser caxeiro, guarda livros, para plantar nabos, para ser alfaiate, ourives, carpinteiro e muzico! Olhe, mestre, dentro em meia duzia d'annos não haverá em Portugal senão duas qualidades de gente — bachareis e commendadores! — E' tal a miseria, que até os meus bacorinhos se andaõ enfeitando para serem doutores!

Ora, como o Snr. povo ainda está com os olhos fechados, e ainda crê que só um bacharel sabe dizer duas palavras juntas, e elles são tantos, segue-se que o parlamento esta atacadinho d'elles, e então não admira que abundem as bacharelices e as massadas! Para a fornada seguinte havemos de escolher somente proprietarios e negociantes, lavradores e artistas, a ver o que sáe. E' verdade que não haverá tanta rethorica, tanta logica, e tanta methaphisica, mas tambem não haverá tanta massada; porque esta gente é pão, pão; queijo, queijo. A verdade não deixa de ser verdade, por não vir enfeitada de lentijoulas.

Temos fallado tia Michaela, como fallaria o proprio Cicero em pessoa, só com a differença de que elle fallava em latim, e nós em portuguez. Se eu fosse bacharel, fallando de Cicero, daria uma grande massada: fallaria do seu nascimento, idade, parentes, naturalidade, e domicilio; não me havia de esquecer a toga, as orações que elle fez, e invocaria o Capitolio, o Tibre, e o Rostro! em fim diria muita bacharelice, que para discussões financeiras vem tanto a proposito que mais não póde ser.

Ora bem, mestre, parece-me que isto tambem vai degenerando em massada, e para não cahirmos no defeito que censuramos, demos o negocio por feito, e levante-se a sessão. Apoiado, tia Michaela, apoiado.

Pobres do P.

REPARTIÇAÕ DOS IMPOSTOS NA EUROPA.

Um Estatistico Francez publicou o seguinte quadro, em que se comparão os encargos que pezão actualmente sobre os cidadãos dos diversos Estados da Europa, avaliados em francos.

Na Inglaterra cada habitante pagá annualmente d'imposto pela sua parte pessoal	75	fr.	50	c.
Em França	33	«	30	«
Nos Paizes-Baixos	28	«	10	«
Na Suecia	20	«	30	«
Na Prussia	15	«	10	«
Na Sardenha	14	«	«	
Na Dinamarca	12	«	90	«
Na Hespanha	11	«	25	«
No Reino de Napoles . . .	10	«	80	«
Na Baviera	10	«	75	«
Na Austria	8	«	25	«
Na Russia	5	«	70	«

São indicações que servem para decidir a questão dos governos baratos.

O Povo sem nariz. — Khirtipoor, cidade do Nepaul, nas Indias Orientaes, situada por um barbaro conquistador, foi tomada depois d'uma longa resistencia. Irritado contra os habitantes o vencedor mandou cortar o nariz a todos os homens sem distinção. Dahi a vinte e trez annos, um viajante, o coronel Kirkpatrick, achou ainda vestigios d'esta espantosa façanha n'aquella desgraçada cidade, onde segundo a sua observação a maior parte dos mariolas que se encarregavão da sua bagagem, não tinhão nariz. Todavia, o barbaro tinha tido o cuidado de perpetuar a lembrança da sua acção impondo á cidade um nome novo, o de Naskatapoor que significa = cidade dos homens sem nariz. =

Renda fabricada por lagartas. = Um Official de talento residente em Munich acaba de crear uma manufactura d'um novo genero, na qual põe em practica os processos seguintes. Depois de ter formado uma massa com as folhas da planta com que se alimenta a especie de lagartas de que se serve, estende-a levemente sobre uma pedra, ou outra qualquer substancia plana Com um pincel molhado em azeite doce elle desenha então sobre a camada de massa os traços que quer que os insectos deixem em claro; depois põe a pedra n'uma posição inclinada, e ao pé d'uma porção das suas lagartas. Estes insectos começando por baixo sobem até a cima sempre fiando e comendo toda a massa a fóra as partes que estão untadas de azeite doce. O diminuto pezo d'esta renda, que não exclue um certo grão de força, é verdadeiramente extraordinario. Um véo d'esta qualidade, de vinte e seis pollegadas e meia de comprido e dezasete de largo, não pezava mais d'um grão e meio. Um metro quadrado da substancia de que se compõe estes véos não peza mais de quatro grãos e meio entretanto que um metro quadrado d'escumilha péza cento e trinta e sette grãos, e um metro da mais fina renda de seda (blonde) péza duzentos e settenta e dous grãos e meio.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1. do corrente.	5:395$459
Ditto do dia 2.	11:668$345
Ditto do dia 3.	7:695$264
Ditto do dia 4.	3:165$265

Descarregão hoje 5 do corrente.

Brig. Ing. W.m Russell -- fazendas e taxas de ferro

Id. Romance -- fazendas, ferragem, louça e manteiga.

Barca Port. -- Espirito Santo -- barricas abatidas, taboado, louça, feixes e rodas d'arcos de barricas, ferragens, e miudezas.

Brig. Ing. Prince Albert -- Bacalhão

Id. D. B. Id.

DECLARAÇÕES.

= A Camara Municipal desta Cidade, continúa d'esde 4 do corrente por diante nas suas sessões ordinarias

= A Charrua Nacional Carioca, recebe a malla para o Rio de Janeiro, hoje (5) ao meio dia.

= O Brigue Escuna Carolina, recebe a mala para o Maranhão, hoje (5) ás quatro horas da tarde.

= Estão em praça publica do Juizo da 1. vara do Civel desta Cidade para serem arrematados os bens seguintes: uma quantidade de ferragens em bom uso; uma armação completa de assougue, com todos os utensis para o mesmo, situado na rua do Rangel; uma porção de boas fasendas; 30 frascos oitavados grandes de botica; um alambique de folha de flande, com o fundo de cobre; tudo avaliado por preço conveniente a quem arrematar, e penhorados por execuções da Fazenda Nacional a Antonio Pedrozo Gomes da Silva, Thomaz d'Aquino Rodrigues, Antonio Xavier da Silva, João Pereira d Silveira, e Antonio Pereira: quem pretender dirija-se ao Porteiro Serra-Grande.

THEATRO.

= Descripção da variada e nova funcção que hade ter lugar Domingo 6 do corrente debaixo da Direcção do Artista gimnastico José dos Reis: começará por uma escolhida peça de muzica á que seguirá Madama Emilia Amanti a cantar pela vez primeira nesta cidade a famosa Aria de contralto da opera Semiramis muzica de Rossini, depois terão lugar differentes exercicios Athleticos e forças hercul eas desempenhando-se pela vez primeira n'este Theatro a Lucta Romana ou a batalha selvagem por trez pessoas, na qual se distinguirão trazendo á lembrança os jogos Olimpicos que os antigos gregos executavão nos torneios da Grecia.

Em seguida a referida Madama Amanti cantará o precioso e novo Himno Hespanhol intitulado o Echo de Hespanha livre: cantar-se-a o jocosissimo Dueto com a sua competente scena da opera o Turco em Italia; concluido que seja se desempenhará uma nova e devertida Pantomima que tem por titulo o Magico e os Demonios ou a Flauta incomprehensivel. Dando fim a todo o divertimento com as novas e jocozas evoluções dos Pretos de Guiné desempenhadas por 8 pessoas formando differentes prespectivas, concluindo com o divertido baile do Paloteio a perfeito compasso de muzica. Principiará as 8 e quarto.

N. B. Os Illms. Snrs. que tem tomado Camarotes para esta recita faraõ o obsequio de mandar buscar os seus bilhetes no sabbado para deste modo evitar qualquer falta que possa ter lugar por parte do encarregado da venda dos mesmos.

☞ O actual Emprezario Francisco de Freitas Gamboa, para melhor satisfazer ao respeitavel publico, acaba de dar sociedade no Theatro ao Snr. Modesto Francisco das Chagas para este se encarregar, não so de procurar assignaturas para um prospero andamento da presente Empreza, como para o melhoramento das representações Dramaticas. A Sociedade Emprezaria tem organisado uma Companhia Dramatica composta de quatro Damas, e doze actores; alem de uma Dama, a Snr. Maria José da Luz, que mandou vir de Lisboa, e que deve chegar no mez de Abril p. f. A sociedade Empresaria, festejará os annos da Augusta Princeza a Snra. D. Januaria com um novo Drama, e a grande Peça Nova --- O Sineiro de S. Paulo — e como o dito anniversario cae na sexta feira de passos, em que por decencia Religiosa não deve ter espectaculo, fica o mesmo transferido para sabbado 12 do corrente; neste espectaculo entrarão todos os socios empresarios, para mais brilhantismo, e satisfação dos convidados.

AVISOS DIVERSOS.

= A quem for offerecido uma figa d'ouro com duas oitavas de peso, a qual foi desencaminhada, ou furtada por um moleque, que passando por uma porta, onde estava um molatinho folgando; tirou-lha das mãos: por tanto a quem for offerecida aprehenda, e leve-a aos quatro cantos em S. Gonçalo (no bairro da Boavista), que será generosamente recompensado.

= No sitio divertido na estrada de S. Joze do Manguinho, que faz quina para a Capunga, appareceo no dia 1. do corrente pelas 7 oras da noite, um molatinho, de idade pouco mais ou menos 9 annos, o qual diz ser forro, e chamar-se João, pedindo que lhe dessem agazalho, visto não ter pais, e nem parentes; e como possa acontecer, que elle seja escravo, ou mesmo fugitivo da casa de seus pais: pode quem dominio nelle tiver, dirigir-se ao mencionado sitio, que mostrando pertencer-lhe ser-lhe-ha entregue.

= Precisa-se de um menino para praticante de botica, que tenha boa conducta, e se já tiver alguns conhecimentos de Pharmacia melhor: na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

☞ Precisa-se arrendar uma olaria grande: quem ti ver annuncie.

= Roga-se aos Illms. Srs. Prefeitos, Sub-Prefeitos e mais Authoridades policiaes, ou pessoas do povo, que virem, ou souberem, de dois Portuguezes, chegados proximamente, um de nome Manoel, e outro Joaquim, sendo o primeiro um tanto baixo, cor trigueira, cara marcada de bexigas, corpo não muito grosso, com suissas, acatrozado no andar, mãos grossas e grandes; e o segundo, baixo, grosso do corpo, cara grande, pez e mãos pequenos e grossos, cor trigueira, tão bem com suissas; tenhão a bondade fazel-os apreender, visto terem roubado no dia 3 do corrente a uma hora (pouco mais ou menos) da tarde, no lugar do Manguinho, do sitio onde era feitor o primeiro juntamente, com mais outro que já está preso; as pessas são as seguintes: em Letras, e Obrigações 9 a 10:000$000 rs., e em Sedulas 390$000: uma corrente d'ouro grossa; um trancelim grosso, com passador, e com dez diamantes grandes; tres voltas de trancelim fino com uma medalha de diamantes; uma redoma com vara e meia de cordão fino; um masso de cordão fino; uns corazes com diamantes; um par de brincos com diamantes; um dito sem ditos; um par de rozetas com diamantes; um annelão esmaltado de branco; um dito com uma flor de diamante; seis ditos lavrados; um alfinete d'ouro com diamantes e uma angelica no meio; um dito tambem de diamante esmaltado d'azul; uma pulceira com uma cara em cima; uma setta com diamantes; um passador de lenço; uma cassoleta; uma vara e meia de cordão, com uma medalha grande; um abito de Christo; um par de brincos pequenos com duas esmeraldas; uma duzia de colheres de prata para sòpa; seis garfos, e algumas outras pessas, que por ora se ignorão; e promette-se gratificar a quem denunciar os ladrões acima, com 200$000 rs., na rua da Cadeia, loja de chapeos D. 42.

— Um moço Brazileiro, capaz, agil, e sabe lèr, escrever e contar, se offerece para caxeiro em qualquer caza de negocio, excepto venda, e afiança a sua conduta: na Boavista rua da Conceição loja de funileiro defronte da capella.

= Sendo já passado um anno e meio, sem ver-se nada restituido, de quanto pertencia a este Imperial Hospicio, e Igreja de Nossa S. da Penha; somos obrigados a declarar, que, quem tiver livros desta destruida livraria emprestados, comprados,... sem restitui-los, incorrerá na excomunhão por Bulla Pontificia fulminada, como tambem de quanto pertencer a esta Igreja... seja d'avizo a todos.

Fr. Joaquim d'Afragola.
Ex Pref. Apost.

= Do primeiro andar da casa da rua do Collegio do Ex. senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, saltou à rua uma rôla branca muito mansa no dia 1. de Março, quem a achou, ou a tenha comprado a algum preto, querendo fazer o favor de a restituir na mesma casa se lhe dará boas alviçaras, ou o duplo do preço que lhe tiver custado.

☞ Preciza-se de um pequeno para caixeiro no Forte do Mato em cima do armazem de José Antonio da Silva Viana.

☞ Precisa-se de um rapaz para caixeiro, e de um escravo para o serviço de casa: na rua da senzala velha D. 30.

☞ Na fabrica franceza de charutos no atterro da Boa vista, acaba de receber-se um sortimento de conservas francezas, como sardinhas, hervilhas, chouriços, cogumelos, e &c.; e na mesma, continua-se a vender conservas inglezas, mostarda, e cadinhos de pedra.

☞ Perdeo-se 4 chaves pequenas enfiadas em uma corrente de arame amarelo; quem as achou querendo entrega-las dirija-se a rua da Roda D. 1, ou na do Rozario Estreita Decima 26.

☞ Aluga-se o quarto andar e sotão de um sobrado na rua Nova D. 11: na loja do mesmo.

☞ O abaixo assignado referindo-se aos annuncios nos Diarios N. 46 e 47 em respeito a uma ordem de 300$ rs., passada a 24 de Fevereiro p. sobre os Srs. Diogo Crabtree & C. pagavel ao portador, faz publico que pagará ao Sr. João Rodrigues de Moura, a dita quantia no dia 7 do corrente mez, portanto não ficará mais responsavel por tal ordem em diante. = H. Mehrtens.

☞ Segunda feira 7 do corrente na praça do Juiz do Civel e Orfãos, as 4 horas da tarde, se ha de arrematar de renda de 3 annos, a casa de 3 andares na rua do Colegio D. 7, avaliada em 750$ rs. por anno; a qual acabou o seu arrendamento que hera de 900$ rs. e porisso commoda a avaliação presente.

☞ O Sr. Manoel Joze de Andrade dirija-a fora de portas venda D. 16, para receber uma carta que foi tirada do correio por engano, vinda da Ilha de S. Miguel.

☞ Quem tiver uma canoa que pegue em 1 milheiro de tijolos, e a queira alugar, dirija-se a rua da Florentina na ultima casa do lado do nascente.

☞ Pelo Juizo de Orfãos da Villa do Icó na Provincia do Ceará se faz publico, que na cadeia daquella Villa se acha preso um negro de nome João, que, sendo interrogado pelo Juiz de Paz, declarou ser escravo de Joze Pereira de Brito morador na Malhadinha, na Provincia de Pernambuco.

☞ Na padaria do pateo da S. Cruz defronte da Igreja, precisa-se de um bom amassador que tenha bastante pratica.

☞ Aluga-se uma casa em Olinda na rua do Amparo, e uma meia agoa na Boa vista rua da Alegria: na rua do Vigario n. 16.

☞ Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto da praça, que trabalhe de enchada e entenda de plantações, e para tratar de arvoredos: na rua da Cruz n. 40.

☞ Precisa-se de 4:0000 de rs. dando-se para segurança hypotheca em uma grande propriedade: quem quiser dar annuncie.

☞ A viuva de João Baptista Correia Nunes abaixo assignada, precisa de hypothecar o seu sobrado cito no principio do atterro dos Affogados, pela quantia de 4:000$ de rs., cuja hypotheca he para pagar aos Snrs. Joze Francisco Lisboa, e João José Ribeiro dos Santos, obriga-se a dar o sobrado livre e desembarassado, e mesmo dá fiador que garanta a hypotheca; a quem convier dirija-se ao mesmo sobrado.

Annna Joaquina Lins Wanderley.

☞ Quem tiver para alugar um sobrado ou casa terrea que não seja em rua exquisita dirija-se a praça da Independencia loja de livros n. 37 a 38.

☞ A pessoa que no dia Quarta feira 2 do corrente levou por engano de casa do Juiz de Paz Cavalcanti, no bairro do Recife, um chapeo de sol novo, deixando o seu, queira desfazer esta troca, dirigindo-se a rua da Cadeia velha n. 54 no primeiro andar.

☞ O abaixo assignado tendo tomado conta da Administração dos Disimos dos trienos de 1815 o 1820 na Provincia de Piauhy, por fallecimento de seu Pai o Tenente Coronel Antonio Lopes Castello Branco e Silva, e em virtude da Portaria que a respeito lhe dirigio a respectiva Thesouraria; não pôde no annó de 1839 dar contas porque sahio fugitivo, e deixou sua casa, e todos os seus negocios em abandono, tendo-se de escapar a fim de não ser preso, e morto pela familia prepotente, e aviltante do Visconde da Parnahiba, que a titulo de haver o abaixo assignado sido arguhido de revolucionario, pretendeo vingar-se de intrigas baixas, e antigas; porem apenas entrou no goso de seus direitos, e não podendo pessoalmente faze-lo, porque o dito Visconde o jurara publicamente matar apenas aparecesse o abaixo assignado n'aquella Provincia, como alem de muitas provas se acha exarado no Diario do Rio de Janeiro n. 212; mandou na infernal Capital de Ueiras o seu procurador o Doutor Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos, com exorbitantes despezas liquidar semelhante negocio, a fim de que sua reputação não sofresse a respeito a menor quebra; e acontecendo que o sobredito Visconde muito insultasse ao dito Procurador, e em um terrivel estado de coação quisesse que a seu bel prazer fechasse ditas contas, porque a Thesouraria sua fiel escrava a tudo obdeceo; e que porisso ninguem quer ali defender o direito do abaixo assignado, que está oprimido, e coacto; protesta não estar por nada do que se houver feito, e demandar a Thesouraria opurtunamente; assim como revendicar seus bens em cujas mãos estiverem, roubados escandalosamente a titulo de arrematação. = Livio Lopes Castelo Branco e Silva.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Rio de Janeiro segue viagem em poucos dias o Brigue Nacional Mathildes; quem quiser carregar escravos, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a loja de fazendas na rua da Cadeia n. 45, ou ao Capitão Joaquim Pedro de Sá e Faria.

☞ Para Genova recebe carga a frete commodo a Polaca Santa Maria Thereza, Capitão Tiscornia: a tratar com o consignatario A. Schramm.

☞ Para Santos sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o Bergantim Nacional Deos Te Guarde; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a bordo ao Capitão, ou ao seu proprietario na rua da Moeda.

☞ Para o Rio de Janeiro segue em pousos dias a Barca Brasileira Firmeza bem conhecida pela velocidade de suas viagens e bom tratamento aos passageiros, para o restante da carga, passageiros e escravos trata-se com Antonio Francisco dos Santos Braga, ou com o Capitão Narciso Joze de S. Anna.

LEILOENS.

☞ B. Lasserre & Companhia fazem leilão em presença do Chanceller do Consulado de França, por conta de quem pretencer, e por intervenção do Corretor Oliveira, de uma caixa contendo cerca de 30 duzias de chinelas de marroquim para homem; avariadas a bordo do Navio Armorique, Capitão Renouf, na sua recente viagem do Havre para este porto: Segunda feira 7 do corrente as 11 horas da manhã, no seu armazem na rua da senzala velha.

COMPRAS.

☞ Um quartão que sirva para sela, que seja por preço commodo: annuncie.

☞ Um bom preto cozinheiro: na rua da Cadeia do Recife D. 63.

☞ Um escravo pedreiro e tanoeiro: em fora de portas venda D. 16.

☞ Escravos para fora da Provincia, de 10 para 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua do Colegio D. 10.

VENDAS.

☞ O Brigue Inglez Prince Albert, forrado e encavilhado de cobre, novo de tudo, de marcha superior (A I at L'loyd's): no escriptorio de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Um negrinha de 16 annos, engomma liso, cose chão, outra de nação, de 20 annos, engomma bem e cozinha, outra angica da mesma idade, quitandeira; e um mulatinho de 22 annos, de bonita figura, optimo para pagem, e com principio de sapateiro: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma canoa acabada de ser construida, e que conduz 500 tijolos de alvenaria grossa: a fallar com Marcelino Joze Lopes.

☞ Uma porção de madeira serrada, 8 duzias de assoalho de louro, 3 ditas de amarello, 2 ditas de costadinho, 2 ditas de costado, madeira muito secca, e de boas qualidades, por preço mais commodo de que em qualquer serraria: na rua do Rozario estreita D. 33.

☞ Uma porção de garrafas vasias que forão de cerveja, incluindo cem que forão de champanhe: no beco da Polé D. 6.

☞ Uma negro de nação, moço, de bonita figura, de 24 annos, para fora da provincia: na rua de S. Thereza venda D. 13.

☞ Pentes de tartaruga da moda, abertos e lisos, e ditos de marrafa; assim como tambem se concerta toda obra de tartaruga: no pateo do Carmo loja de tartarugueiro do sobrado da quina que volta para a rua das trincheiras.

☞ Uma rica flauta de ebano com 8 chaves de prata, ou troca-se por outra de 5 chaves: na rua do Queimado D. 13.

☞ Superior vinho de Tenerife: no armazem de Augusto & Companhia, rua de Apolo.

☞ Farinha de Magé e dita mais abaixo, proximamente vinda do Rio de Janeiro: no armazem de Francisco Joze Braguez junto ao arco da Conceição.

☞ Um preto moço, que se empregava no serviço de agricultura: no forte do mattos a fallar com o Lima.

☞ Uma venda na rua de S. Amaro, com poucos fundos, tem commodos para familia, e muito boa de negocio: na mesma.

☞ Sapatos de duraque pretos e de cores, de Lisboa, para senhora e meninas, por preço commodo: na rua do Colegio sobrado de 2 andares D. 4 do lado do caes.

☞ Uma escrava de nação, de 14 annos, de bonita figura, com principios de engomado, e costura, sem vicios nem achaques: na rua dos Quarteis no primeiro andar do sobrado que foi hotel do Brandão.

☞ Um Diccionario Magnum Lexicon, em muito bom estado, o Paraiso Perdido de Milton traduzido em verso francez por J. Dellile, e os Poemas denominados Imaginaçaõ, Piedade pelo mesmo, um rico Atlas universal de Geografia antiga e moderna contendo 50 lindas cartas e precedida de um resumo da dita geografia: na travessa do Rozario botica de Joaõ Pereira da Silveira.

☞ Uma flauta de buxo muito boa, e por preço commodo: no atterro da Boa vista fabrica franceza de charutos.

☞ Verdadeiros charutos da Havana em caixas de 250, e de 125, dos melhor que tem chegado até hoje nesta praça, muito em conta para se vender depressa: na rua da Cadeia velha D. 17 primeiro andar.

☞ Um mulato de 16 a 18 annos, bom carreiro: na praça da Independencia loja numero 11.

☞ Brozeguins gaspiados de couro de lustro para homem e senhora, sapatos de couro de lustro para ditos, ditos de marroquim preto para senhora, sarja preta larga e estreita, setim preto encorpado para coletes; e vestido, veludo preto liso, meias e luvas pretas curtas e compridas, bicos pretos de linho e de seda, e muitos outras fazendas por preço commodo: na rua Nova D. 11.

☞ Dous optimos carrinhos chegados a pouco de Inglaterra, sendo um de duas rodas e outro de 4, por preço muito commodo; em casa de Jones Paton & Companhia rua do Trapiche novo n. 16.

☞ Um cabrinha de 18 annos, proprio para pagem: na rua do Livramento D. 11.

☞ Um refe com trassado, por preço muito commodo: na praça da Independencia loja de encadernador n. 23.

☞ Paramentos completos para dizer missa, encarnado, roxo, e preto, um véo de hombros, de seda de ouro muito rico, um laço de seda de ouro rico para chave de Sacrario, tudo feito na Cidade do Porto: na praça de Commercio escriptorio de Domingos Joze Vieira, a fallar com João Joze de Lima.

☞ João Rufino da Silva Ramos vende a dinheiro ou a praso, o documento que tem da entrada que fez para cem acções na companhia da agoa encanada para esta Cidade, tambem vende por preço commodo um resto de barris de potassa da Russia, advertindo que guardou a melhor para ultima venda, por isso que com a falta que tem havido teve ocasião de vender a mais inferior e humida; os pretendentes dirijão-se a Boa vista rua do Hospicio sobrado defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ Farinha superior, de trigo novo do ultimo carregamento, das marcas XXXF e XXX, e preço barato: na fabrica de farinha do atterro da Boa vista.

☞ O verdadeiro purgante e vomitorio de Le Roy, chegado ultimamente de França, na rua Nova D. 6 loja de Guerra, Silva, & Companhia.

☞ Uma canoa aberta de carga de 700 a 800 tijolos de alvenaria: na passagem da Magdalena a fallar com Geraldo Antonio da Roza.

☞ Sacas com alqueire da medida velha, de feijão branco muito novo, por preço commodo: na praça da Independencia numero 28 e 29.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação e sem ella mui bem feitas a 4$500 reis ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da ucria com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Uma casa terrea na rua de S. Joze, e um sitio muito perto da praça, cuja venda faz-se commodamente, por se receber metade a vista, e a outra metade a pagamentos sendo o comprador pessoa capaz: annuncie.

☞ Farelo a 3$ rs. a saca de 3 arrobas, ou 2$800 rs. sem o saco, para engordar cavallos, e muito melhor que o que vem de fora, pois he fresco e novo, e dá mais sustento ao cavallo, como o peso do farelo mostrará: na fabrica de farinha do atterro da Boa vista.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 1. do corrente desapareceo um molato de 18 a 20 annos de idade, estatura ordinaria, faltando-lhe dous ou tres dentes da parte de cima, com um dedo de uma das mãos aleijado; levando vestido calça de riscado de linho azul, camiza de chila, e chapeo de palha uzado; é filho de Maceió, e intitula-se forro: os aprehendedores levem-o á rua do cabugá D. 7.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 4.

Rio de Janeiro; Patacho de Guerra Brasileiro Patagonia, Commandante o 1.° Tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezaõ, conduz Tropa.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842